

EXTENSÃO, DEMOCRATIZAÇÃO DOS SABERES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURSINHO PREPARA UEGÊNIOS DA UEG

**Anderson Braga do Carmo¹ (PQ – anderson.carmo@ueg.br) e Roberto Barcelos
Souza¹ (PQ).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo deste estudo é o de apresentar reflexões relacionadas à realização do Cursinho Prepara Uegêniros do Câmpus Sudoeste da UEG, no ano de 2024. O projeto de extensão em tela foi constituído a partir de uma perspectiva histórico-crítica (Gasparin, 2012), para a qual os processos de ensino e de aprendizagem devem trabalhar os conteúdos e os objetos de conhecimento a partir de uma esfera social mais ampla. Nessa direção, o cursinho visou oportunizar aos cursistas o acesso a conhecimentos de língua portuguesa, biologia, história, matemática e física, os quais são cobrados no Enem, bem como uma apreensão crítica e emancipatória sobre estes conteúdos, os relacionando aos problemas emergentes da sociedade. Por outro lado, a iniciativa possibilitou um espaço de formação profissional e de protagonismo efetivo para os acadêmicos das licenciaturas, que atuaram como professores. O cursinho, portanto, efetivou-se como uma iniciativa integrativa, dialógica e democrática, pois os resultados alcançados impactaram tanto os sujeitos que se inserem no contexto universitário, quanto os cursistas da comunidade externa à universidade. Em síntese, pelo Prepara Uegêniros, cumpre-se o compromisso social de instituições como a UEG, seja pelo que oportuniza aos seus estudantes enquanto experiência formativa, seja pela interação com a sociedade, democratizando os saberes e garantindo a melhoria da qualidade de vida, a manutenção dos direitos e potencializando os sonhos de quem vê no Ensino Superior uma forma de mudar de vida.

Palavras-chave: Cursinho preparatório. Interdisciplinaridade. ENEM. Formação docente. Pedagogia histórico-crítica.

Introdução

São objetivos institucionais da UEG, segundo o PDI (Goiás, 2023, p.19-20): “prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade”, “contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis e em todas as modalidades” e “formar, graduar e pós-graduar profissionais nas diversas áreas, preparando-os para o mundo do trabalho e a cidadania”. Assim, a iniciativa que buscamos apresentar constitui-se na tentativa de fazer valer tais princípios, considerando-se que o Cursinho Prepara Uegênicos se institui de forma interdisciplinar no âmbito da extensão, estabelecendo-se como uma das ações do Programa Extensionista “Educa: Escola Interdisciplinar de Formação e Ensino”.

O Prepara Uegênicos é uma iniciativa coletiva do Câmpus Sudoeste da UEG, com foco na democratização do ensino na cidade de Quirinópolis, e que visa a preparar os estudantes do Ensino Médio ou já concluintes deste a prestarem avaliações e exames que os oportunizem o acesso ao Ensino Superior e a outras instâncias educativas e profissionais.

Desta forma, o presente projeto tem por finalidade criar um espaço dentro das dependências da UEG, em Quirinópolis, que oportunize aos seus participantes a revisão dos conteúdos disciplinares de língua portuguesa, redação, matemática, física, história e biologia. Nesse sentido, a equipe executora é formada pelos estagiários dos últimos períodos dos cursos de licenciatura do câmpus e seus mentores, os quais preparam os materiais e os “aulões” para os cursistas inscritos na iniciativa.

Assim, de forma interdisciplinar e tendo como foco, em 2024, o Exame Nacional do Ensino Médio, o cursinho ocorreu no mês de outubro e são as reflexões advindas desta experiência que contemplaremos no espaço deste texto, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica, tal como estabelece Gasparin (2012).

Considerações Metodológicas

O Cursinho se efetuou a partir de cinco etapas: 1) organização da equipe executora; 2) produção do material didático e dos planos de trabalho docente; 3) divulgação e inscrição; 4) realização do cursinho; 5) e avaliação da proposta.

A equipe executora foi formada por estagiários e docentes dos cursos de Ciências Biológicas, História, Letras e Matemática, o que faz da proposta uma iniciativa de promoção ao protagonismo docente e à interdisciplinaridade de áreas.

Após esta composição, passou-se à produção do material didático e dos planos de trabalho docente (Gasparin, 2012) a serem aplicados no cursinho. Em 2024, a fim de garantir uma unidade para as ações desempenhadas, o projeto teve como foco o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. Logo, foram preparadas aulas que visavam apresentar aos cursistas as características desta avaliação, bem como os conteúdos frequentemente cobrados.

A partir de uma perspectiva histórico-crítica, sabemos que os objetos de ensino possuem dimensões históricas, conceituais, científicas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, educacionais, as quais devem ser contempladas nos processos de ensino e de aprendizagem (Gasparin, 2012). Portanto, o material desenvolvido não só foi pensado para preparar os cursistas para o ENEM, como também para refletirem de forma crítica, humanizadora e autônoma sobre os conteúdos e como estes são integrados à sociedade e às práticas cotidianas.

Findada esta etapa, passamos à divulgação do Cursinho Prepara Uegênicos, a qual ocorreu no mês de setembro, tendo como data limite para a inscrição o dia 11 de outubro. Tanto a divulgação, quanto as inscrições ocorreram em ambiente virtual, utilizando o *Google Forms* como ferramenta para que os interessados se inscrevem na proposta. Então, com os cursistas inscritos, passou-se à realização das aulas, sobre as quais discutiremos na próxima seção deste texto.

Resultados e Discussão

Em 2024, o cursinho recebeu 30 participantes, advindos de diferentes contextos: estudantes de quatro escolas públicas e estaduais de Quirinópolis, Inaciolândia e Cachoeira Alta, cidades da região sul e sudoeste do estado de Goiás; e estudantes de dois colégios particulares de Quirinópolis. Dessa maneira, vislumbramos que a proposta atingiu diferentes contextos e demandas da sociedade, já que não há na cidade e na região iniciativa similar.

Os 30 estudantes foram divididos em duas turmas, com mais ou menos 15 alunos em cada. Assim, durante os dias 16 e 31 de outubro, foram realizados 9 aulões, das 17h30 às 19h, sobre os componentes de língua portuguesa, redação, matemática, biologia, física e história.

A busca pelo aperfeiçoamento por parte destes cursistas, bem como a permanência e a interação deles em aula, mostrou-nos o quanto a democratização do saber é uma necessidade para quem acredita que a entrada no Ensino Superior pode mudar suas vidas. Dessa forma, concordamos com Oliveira (2016, p.14), para quem “a extensão mantém ela [a universidade] viva, aberta a novo conhecimentos e conceitos e também tem o papel de transformar o estudante”.

É válido destacar que todos os aulões foram elaborados com o cuidado de auxiliar os cursistas na preparação ao ENEM, com o propósito de socializar os saberes, mas também de torná-los aptos a enfrentarem outros desafios para quem está finalizando ou finalizou o Ensino Médio, como o vestibular, o que faz do cursinho um espaço de produção de conhecimento, mas também de fomento à autonomia social e de diminuição das desigualdades.

Por outro lado, ao contemplar estagiários dos cursos de licenciatura do câmpus, a iniciativa mostrou-se como um espaço de formação docente e de protagonismo efetivo destes, contribuindo com a formação acadêmica e pessoal destes sujeitos. No cursinho, mesmo que amparados pelos professores orientadores de estágio, os graduandos apresentam-se como docentes de cada componente curricular, logo, abre-se espaço para que os licenciandos sejam protagonistas da ação. A experiência no cursinho, então, amplia o universo de referência dos universitários, pois oportuniza o contato direto com o contexto de ensino e da sala de aula, enriquecendo o seu arcabouço teórico e metodológico.

A vivência e a experiência na extensão possibilitam ao graduando, por um lado, “reavaliar os caminhos que seguirá no seu curso”, e por outro “dá a oportunidade de se relacionar com a comunidade acadêmica de uma maneira mais ampla e aprofundada” (Deus, 2016, p.87). Visto isso, iniciativas como a do Cursinho Prepara Uegênicos contribui com a formação dos graduandos, pois após vivenciarem esta

experiência eles conseguem se projetar no mercado de trabalho de forma muito mais consistente.

Considerações Finais

Quando refletimos sobre o papel da universidade e quais transformações a presença de ações extensionistas determinam nos territórios em que se fazem presentes, vemos o quanto um cursinho popular, como o Prepara Uegênicos, faz cumprir o compromisso social de instituições como a UEG, seja pelo que oportuniza aos seus estudantes enquanto experiência formativa, seja pela interação com a sociedade, democratizando os saberes e garantindo a melhoria da qualidade de vida, a manutenção dos direitos e potencializando os sonhos de quem vê no Ensino Superior uma forma de mudar de vida.

O cursinho, então, constitui-se como uma iniciativa de responsabilidade social, por parte da universidade, na qual os resultados impactam e transformam tanto os sujeitos que se inserem no contexto universitário, quanto os cursistas que passaram por esta experiência em 2024. Fica até difícil medir o impacto causado por ações como a do cursinho, visto que as motivações, os interesses e as consequências de quem se coloca no interior do processo são de inúmeras ordens, contudo, é notório, pelas falas dos participantes do processo, que os efeitos da experiência são duradouros e efetivos.

Agradecimentos

Agradecemos aos cursistas, estagiários e docentes que contribuíram com a concretização e as potencialidades da iniciativa, pela como à Universidade Estadual de Goiás pela concessão do espaço para a realização das aulas do cursinho.

Referências

DEUS, Sandra de. Extensão universitária: sua contribuição para a formação acadêmica e pessoal de estudante de graduação. In: QUIMELLI, Gisele Alves de Sá;

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (Orgs.). **Princípios da extensão universitária:** contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016, p.77-91.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GOIÁS, Universidade Estadual de Goiás. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2023 – 2028.** Anápolis, UEG, 2023. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/universidade_estadual_de_goiás_306/noticias/63711/UEG__PDI_2023_2028__FINAL__PUBLICACAO.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. Prefacio. In: QUIMELLI, Gisele Alves de Sá; GONÇALVES, Nadia Gaiofatto (Orgs.). **Princípios da extensão universitária:** contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016, p.11-15.